



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

## **Extensão universitária e protagonismo juvenil: A cartografia afetiva como instrumento de legitimação do território nas comunidades litorâneas de Fortaleza-CE<sup>1</sup>**

LEITE, L. S.<sup>1</sup>; FERREIRA, C. Q.<sup>2</sup>; SOUZA, G. M. C.<sup>3</sup>; SILVA, T. M.<sup>4</sup>; CORDEIRO, L. A. S.<sup>5</sup>; NEVES, T. A.<sup>6</sup>; GOMES, I. R.<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Grupo PET Geografia, UFC, Campus do Pici; <sup>2</sup> Grupo PET Geografia, UFC, Campus do Pici; <sup>3</sup> Grupo PET Geografia, UFC, Campus do Pici; <sup>4</sup> Grupo PET Geografia, UFC, Campus do Pici; <sup>5</sup> Grupo PET Geografia, UFC, Campus do Pici; <sup>6</sup> Grupo PET Geografia, UFC, Campus do Pici; <sup>7</sup>Tutora do Grupo PET Geografia, UFC, Campus do Pici

E-mail: petgeoufc@gmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a ação extensionista “PET nas Comunidades”, desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). A iniciativa busca estreitar os laços entre a universidade e a comunidade não acadêmica por meio da aplicação da cartografia afetiva, metodologia que valoriza as percepções, memórias e experiências dos sujeitos em seus territórios. O público-alvo da atividade foi composto por crianças e adolescentes participantes do projeto social Surf Resgatando Sonhos, pertencentes à comunidade do Titanzinho, no Grande Mucuripe, e ao bairro Barra do Ceará, ambos situados em Fortaleza (CE). Nesse contexto, os bolsistas realizaram um levantamento histórico das formas de ocupação dessas localidades e, em seguida, aplicaram a cartografia afetiva com o propósito de compreender como as vivências desses sujeitos se expressam e se distribuem espacialmente. Entre os principais resultados, destacam-se o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da identidade territorial, a ampliação da percepção crítica sobre o espaço vivido e a consolidação de um diálogo horizontal entre universidade e comunidade. Assim, a ação reafirma o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social e territorial.

**Palavras-chave:** Cartografia; Afetividade; Extensão Universitária; Lugar.

### **University Extension and Youth Protagonism: Affective Cartography as a Means of Legitimizing Territory in the Coastal Communities of Fortaleza, Brazil**

---

<sup>1</sup>Área do conhecimento: Ciências Humanas (7.00.00.00-3) / Geografia (7.05.00.00-1); Ecosistema de inovação: Educação, Sociedade & Economia; ODS: Educação de qualidade; Redução das desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

**ABSTRACT:** This paper aims to present the extension project “PET in the Communities,” developed by the Tutorial Education Program (PET) of Geography at the Federal University of Ceará (UFC). The initiative seeks to strengthen the relationship between the university and the non-academic community through the application of affective cartography, a methodology that values individuals’ perceptions, memories, and experiences within their territories. The target audience consisted of children and adolescents participating in the social project Surf Resgatando Sonhos, belonging to the communities of Titanzinho, in the Greater Mucuripe area, and Barra do Ceará, both located in Fortaleza, Brazil. In this context, the scholarship students conducted a historical survey of the occupation processes in these areas and applied affective cartography to understand how the participants’ experiences are spatially expressed. The main results highlight the strengthening of territorial identity and sense of belonging, the development of critical spatial awareness, and the consolidation of a horizontal dialogue between the university and the community. Thus, the project reaffirms the role of university extension as an instrument of social and territorial transformation.

**Keywords:** Cartography; Affectivity; University Extension; Place.

### Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), comprometido com a formação integral de seus bolsistas e com a responsabilidade social da universidade pública, desenvolve ações que articulam ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, destaca-se a iniciativa “PET nas Escolas e Comunidades”, voltada à dimensão extensionista do tripé universitário. Essa ação tem como propósito aproximar os bolsistas dos distintos grupos sociais que compõem a cidade de Fortaleza (CE), promovendo um diálogo que ultrapassa os limites acadêmicos e integra saberes comunitários e conhecimentos científicos.

A atividade contou com a participação de crianças e adolescentes vinculados ao projeto social Surf Resgatando Sonhos, criado com o objetivo de incentivar a prática esportiva, o acesso ao lazer e a valorização da cidadania em comunidades litorâneas de Fortaleza. Os bolsistas do PET participaram das atividades em duas “escolinhas” vinculadas ao projeto, situadas nas comunidades do Titanzinho e da Barra do Ceará. A aproximação com esses jovens teve como principal objetivo promover a troca de saberes entre universidade e comunidade, levando o conhecimento geográfico produzido no ambiente acadêmico para a realidade local.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Como produto dessa interação, foi desenvolvida uma cartografia afetiva, entendida como uma ferramenta geográfica de caráter participativo que permite representar o território a partir das percepções, vivências e memórias dos sujeitos. A prática revelou-se fundamental para reconhecer as singularidades desses espaços e valorizar o protagonismo das crianças e adolescentes, que participaram ativamente da elaboração dos mapas e da construção simbólica do território que habitam.

### **Método**

A atividade desenvolvida seguiu um percurso metodológico dividido em três etapas principais, articulando estudo teórico, planejamento pedagógico e aplicação prática. Na primeira etapa, realizou-se a preparação interna dos bolsistas, que envolveu o levantamento bibliográfico e a busca por materiais históricos e cartográficos sobre as comunidades do Titanzinho e da Barra do Ceará. Essa fase teve como objetivo compreender o contexto socioespacial, cultural e histórico dessas localidades, de modo a subsidiar as ações extensionistas posteriores.

Na segunda etapa, ocorreu o planejamento e a elaboração dos materiais didáticos e lúdicos a serem utilizados como mediadores no processo de construção coletiva do conhecimento geográfico. Foram produzidas cartografias-base dos recortes espaciais, mapas da cidade de Fortaleza, imagens ilustrativas e atividades interativas, que favoreceram a aproximação com os participantes e estimularam a expressão das suas experiências territoriais.

A terceira etapa consistiu na execução da atividade nas comunidades, em parceria com o projeto social Surf Resgatando Sonhos. Nesse momento, os bolsistas aplicaram os recursos elaborados, promovendo trocas de saberes e experiências com crianças e adolescentes. A partir das interações e reflexões coletivas, os participantes produziram cartografias afetivas que representaram suas memórias espaciais, revelando a forma como vivenciam o território. Essa experiência possibilitou uma aprendizagem sensível e qualitativa, integrando conceitos geográficos à vivência cotidiana dos sujeitos.

### **Resultados e Discussão**



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

A realização da cartografia afetiva com as crianças e adolescentes do projeto Surf Resgatando Sonhos revelou resultados significativos no que se refere à construção do sentimento de pertencimento e à ressignificação do território vivido. Nos dois momentos da atividade — inicialmente com adolescentes da Barra do Ceará e, posteriormente, com crianças do Titanzinho, no Grande Mucuripe — foi possível observar como as vivências individuais e coletivas influenciam diretamente a percepção dos bairros onde residem.

A percepção sobre o espaço, como indicam Bourdieu (2001), Foucault (1997) e De Souza e Garcia (2023), é produzida e reproduzida a partir das relações sociais; ou seja, somos sujeitos moldados pela sociedade, e tudo ao nosso redor — inclusive os discursos — é construído socialmente. Ao iniciarem a atividade debatendo a história dos bairros, mediada por imagens e relatos familiares, os participantes se reconheceram como agentes dessa história, construindo uma visão crítica e afetiva do lugar que habitam.

Durante a etapa de marcação nos mapas, a distinção entre os espaços de boas e más lembranças, representados pelas cores azul e vermelha, respectivamente, evidenciou tanto as potencialidades quanto as vulnerabilidades dessas comunidades. As marcações em vermelho, associadas à violência, criminalidade e negligência do poder público, contrastaram com os pontos azuis, que destacavam laços familiares, amizades, o projeto social e, sobretudo, a relação afetiva com o mar. Essa dualidade reforça a ideia de que o espaço geográfico não é vivido de forma homogênea, mas permeado por experiências ambíguas que influenciam diretamente a maneira como o lugar é significado por seus habitantes.

Como afirma Kozel (2007, p. 117), “o espaço não é somente percebido, sentido ou representado, mas também vivido. As imagens que as pessoas constroem estão impregnadas de recordações, significados e experiências”. Essa vivência está diretamente ligada à cultura e à experiência, pois, conforme Tuan (2012), são esses elementos que moldam as atitudes e valores ambientais e definem como os sujeitos se relacionam com os lugares que habitam.

A cartografia construída coletivamente (Figuras 1 e 2) pelos participantes não apenas tornou visível o espaço vivido sob uma perspectiva subjetiva e comunitária, como também operou como uma ferramenta de resistência. Ao incluírem nos mapas elementos normalmente

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

ausentes das representações oficiais — como suas casas, locais de lazer, o projeto social e pontos de encontro — os jovens reafirmaram a importância desses espaços em suas vidas.

**Figura 1 - Mapa Afetivo da comunidade Titanzinho do bairro Cais do Porto - Fortaleza (CE)**



Fonte: Elaborado pelos autores

**Figura 2 - Mapa Afetivo do bairro Barra do Ceará - Fortaleza (CE)**



Fonte: Elaborado pelos autores



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Essas variantes da cartografia afetiva, como sugere Pereira (2014), se dão por meio de vivências poéticas que acompanham percursos de vida e possibilitam a construção de redes de afeto. Assim, os mapas produzidos tornam-se mais do que simples representações espaciais: eles expressam um território vivido, sentido e compartilhado. Essa produção contribuiu para que os participantes desenvolvessem uma nova visão sobre seus bairros, compreendendo-os não apenas como espaços de carência e exclusão, mas também como lugares de memória, afeto e luta por visibilidade. Nos discursos finais, ficou evidente a transformação na forma como enxergam seu território: não mais como um local marginalizado, mas como um espaço de pertencimento e potência.

A experiência extensionista desenvolvida pelo PET Geografia reafirma o potencial da cartografia afetiva como instrumento pedagógico, social e político de reconhecimento do território e de fortalecimento do protagonismo juvenil. Ao propiciar a escuta sensível e o diálogo entre universidade e comunidade, a atividade favoreceu a valorização das identidades locais e a reconstrução simbólica dos espaços vividos. Além disso, contribuiu para ampliar a compreensão dos próprios bolsistas acerca da função social da Geografia, ao demonstrar que o conhecimento geográfico, quando construído de forma colaborativa, é capaz de produzir transformações concretas nas percepções e nas práticas cotidianas dos sujeitos envolvidos. Assim, os resultados alcançados transcendem a dimensão acadêmica, consolidando-se como uma ação de formação cidadã e emancipatória, em que o território se converte em espaço de aprendizagem, memória e resistência.

### **Conclusões**

A atividade “PET nas Comunidades” demonstrou o potencial transformador das práticas de extensão universitária, especialmente quando estas se propõem a construir pontes entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares. Por meio da cartografia afetiva, foi possível promover um diálogo horizontal entre os bolsistas do programa e os jovens das comunidades do Titanzinho e da Barra do Ceará, em Fortaleza (CE).

O exercício da escuta sensível e da participação ativa da comunidade como protagonista do processo de mapeamento revelou-se fundamental para o fortalecimento do sentimento de



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

pertencimento, da identidade local e da valorização do território vivido. Essa experiência evidenciou que o espaço pode ser compreendido não apenas em sua dimensão física, mas também como construção simbólica, afetiva e política.

Ao mesmo tempo, a atividade contribuiu para a formação crítica e cidadã tanto dos estudantes universitários quanto dos participantes das comunidades, reafirmando o compromisso social da universidade pública com a construção de uma Geografia inclusiva, participativa e socialmente engajada.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao ministério da educação (MEC) pelo apoio financeiro por meio do programa de educação tutorial (PET), essencial para a realização desta ação extensionista. Manifestamos, de mesmo modo, nossa profunda gratidão ao projeto social *Surf resgatando sonhos* e aos jovens das comunidades do Titanzinho e Barra do Ceará, cujo protagonismo foi fundamental em todas as etapas do processo de construção do conhecimento.

### **Referências**

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DE SOUZA, Lucas Henrique; GARCIA, Patricia Helena Mirandola. **Geografia dos espaços vividos**: ponderações reflexivas sobre a percepção espacial. 2023.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

KOZEL, S. [et al.] (orgs.). **Da percepção e cognição à Representação**: reconstrução teórica da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007, p.114-38.

PEREIRA, Juliana Cristina et al. **Cartografias afetivas**: proposições do professor-artista-cartógrafo-etc. R. Ra'e Ga, v. 30, p. 106-130, 2014.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. (Tradução de Livia de Oliveira). Londrina: Eduel, 2012.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF

